

Alemães defendem teto para juro

Renegociação da dívida externa do Terceiro Mundo com prazos maiores de amortização; limitação máxima para os juros que ficariam menores que os de mercado, e do serviço de cada dívida a um nível não superior a 20% das exportações de cada país devedor: estas são, basicamente, as propostas do projeto do Partido Social Democrata da Alemanha sobre a crise da dívida do Terceiro Mundo, que se encontra em discussão no Parlamento. Em contrapartida, o PSD propõe que os países devedores adotem políticas econômicas internas que assegurem crescimento econômico; que os países credores e as instituições financeiras internacionais dêem ênfase ao financiamento de projetos produtivos e não às próprias dívidas e que também sejam reduzidos os gastos mundiais com armamentos, destinando-se os recursos daí derivados a fundos de desenvolvimento para o Terceiro Mundo.

O projeto foi discutido ontem, em São Paulo, por uma comissão de deputa-

dos do PSD alemão e economistas representantes da iniciativa privada e de trabalhadores brasileiros, com o objetivo de aprimorar as propostas. No geral, as propostas foram bem aceitas pelos brasileiros.

Para os empresários, porém, a questão é saber "até que ponto o documento não passa de um coleção de belas palavras", como destacou Walter Sacca, representante da Fiesp.

A deputada Matthäus-Maier concordou que as possibilidades de concretização do projeto são pequenas, mas "o problema da dívida é uma bomba-relógio que vai ter consequência sobre devedores e credores, por isso exige solução rápida". O presidente da Ordem dos Economistas, Roberto Macedo, lembrou porém outra dificuldade: "Como convencer os políticos brasileiros de que os padrões de eficiência de política econômica devem ser mantidos?"

O deputado Hauchler destacou que o PSD tem consciência de que a solução

para a dívida do Terceiro Mundo não está em liberar mais recursos e destacou uma proposta de interesse do Brasil: eliminar, entre outras coisas, o protecionismo da Comunidade Econômica Européia aos produtos agrícolas, favorecendo as exportações do Terceiro Mundo. A idéia foi apoiada pelo jornalista Robert Appy, de O Estado, que lembrou, porém, que outros pontos importantes não foram abordados, como a retomada dos financiamentos das importações dos devedores, a emissão de novos Direitos Especiais de Saque para o Terceiro Mundo e o fato de que não haverá solução possível sem a interferência direta dos governos dos países credores.

As propostas colhidas na reunião de ontem serão levadas pelos deputados do PSD para debate no Parlamento alemão.

Existe uma possibilidade de que o projeto se converta em uma nova política da Alemanha para a questão da dívida externa.